

MERCADO INTERNO

Em novembro, o aumento sazonal da oferta mantém o movimento de estabilização/queda nos principais estados produtores. A oferta de leite deve continuar crescendo nos próximos meses com o aumento das chuvas e a melhoria das condições de pastagem. Apesar do início do movimento esperado de queda, a rentabilidade dos produtores está em níveis relativamente bons, com custos um pouco mais estabilizados. Os bons níveis de emprego e renda do país favorecem a demanda por produtos lácteos, que são básicos e possuem elasticidade renda-demanda positiva.

QUADRO 1 – Médias mensais leite de vaca in natura – novembro/2024 (R\$/litro)

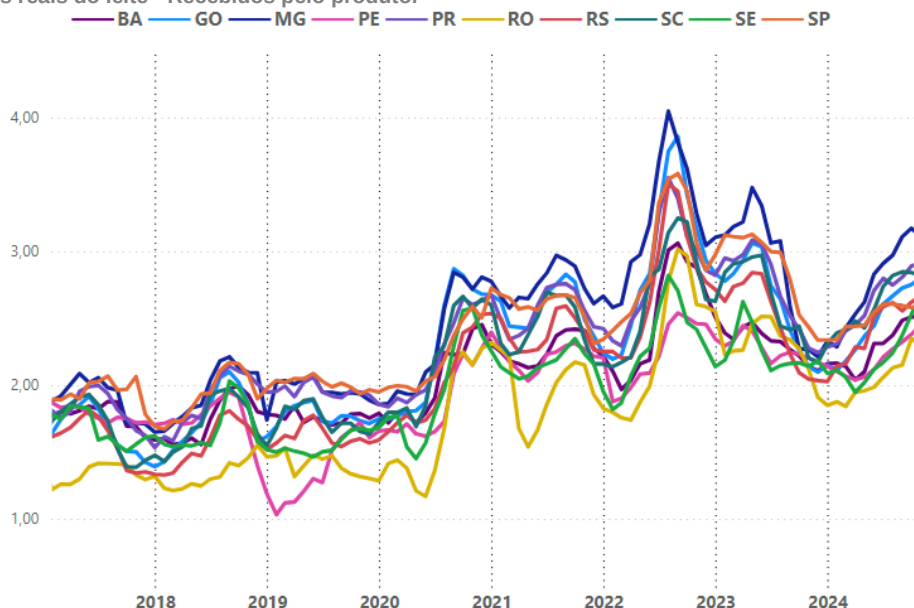
Região	Preço atual	Mês anterior	Ano anterior	Var. Mensal	Var. Anual
Sul					
Santa Catarina	2,82	2,84	2,20	-0,7%	28,0%
Rio Grande do Sul	2,67	2,62	2,05	1,9%	30,6%
Paraná	2,91	2,89	2,28	0,7%	27,9%
Sudeste					
São Paulo	2,59	2,58	2,43	0,4%	6,4%
Minas Gerais	3,11	3,17	2,27	-2,0%	37,3%
Norte					
Rondônia	2,29	2,35	2,12	-2,5%	8,1%
Nordeste					
Sergipe	2,68	2,53	2,14	5,9%	25,3%
Pernambuco	2,45	2,38	2,20	3,0%	11,2%
Bahia	2,51	2,51	2,14	0,0%	17,3%
Centro Oeste					
Goiás	2,80	2,75	2,14	1,8%	30,9%

Fonte: Conab; IBGE (IPCA Novembro/2024).

Preços ao produtor

O cenário de continuidade da pressão baixista permaneceu, reflexo da continuidade do aumento sazonal da oferta. As quedas percentuais observadas em Minas Gerais e Santa Catarina, primeiro e terceiro maiores estados produtores do país, somadas aos movimentos observados nos estados do Rio Grande do Sul e Paraná – que tiveram aumentos bem menores em relação ao mês anterior –, ilustram bem a tendência de alta sazonal da oferta. A exemplo do mês anterior, Sergipe e Pernambuco, importantes bacias leiteiras na região Nordeste, registraram altas nas cotações.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA novembro/2024).



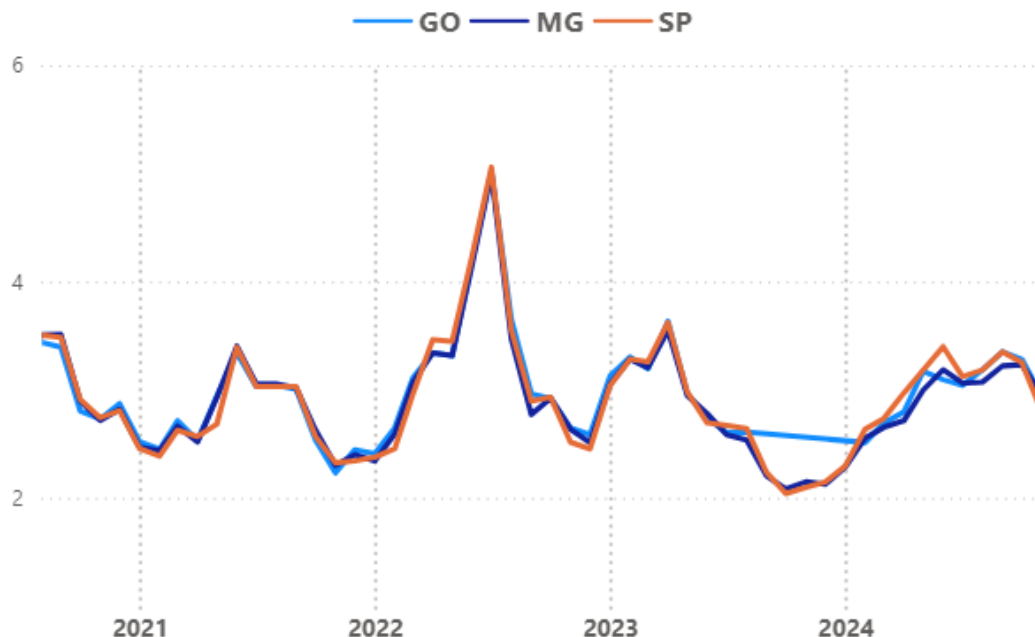
Análise MENSAL Leite e Derivados

NOVEMBRO DE 2024

Preços leite spot

Com o aumento sazonal da oferta, observa-se uma recuperação dos estoques nas indústrias, consequência de uma maior captação dos laticínios. Desta forma, como esperado- observou-se retração acentuada nas cotações do leite spot, que é o leite comercializado entre as empresas. Esta queda corrobora ainda a previsão de manutenção do movimento baixista no valor pago aos produtores nos próximos meses.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite spot*



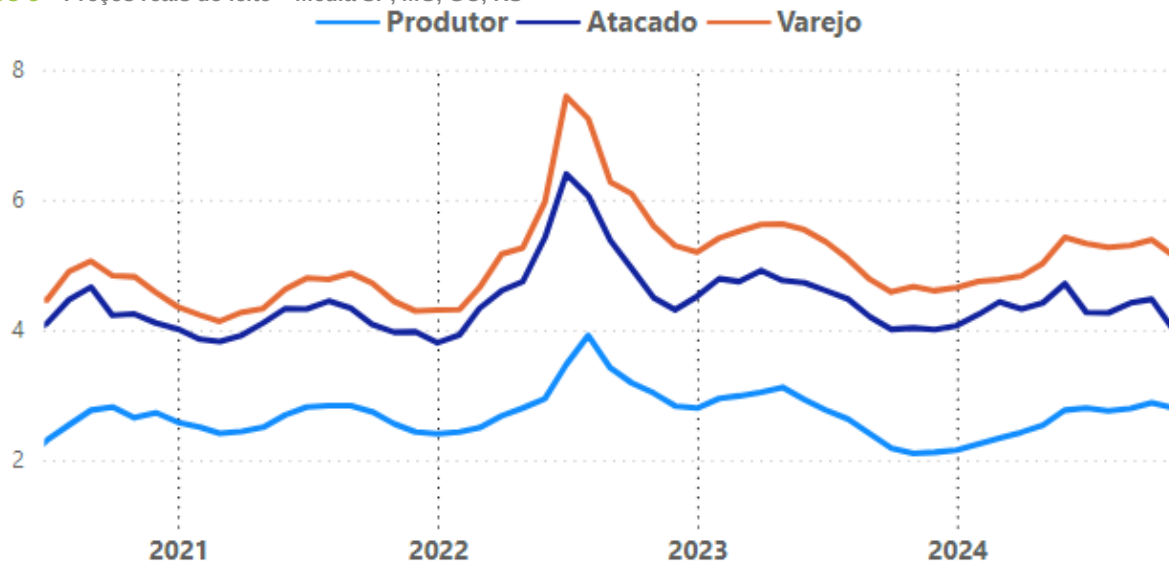
Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA novembro/2024)

*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

Preços de atacado e varejo

O movimento de recuperação dos estoques a nível das indústrias, somado ao cenário de aumento de oferta, ocasionou uma queda nos preços também a nível de atacado e varejo, que vinham de três meses consecutivos de alta. A boa demanda interna pelos derivados, impulsionada pelos indicadores macroeconômicos de emprego e renda, impediu que as quedas fossem mais acentuadas.

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite – Média SP, MG, GO, RS



Fonte: Conab, Cepea (preços nominais); IBGE (IPCA novembro/2024).

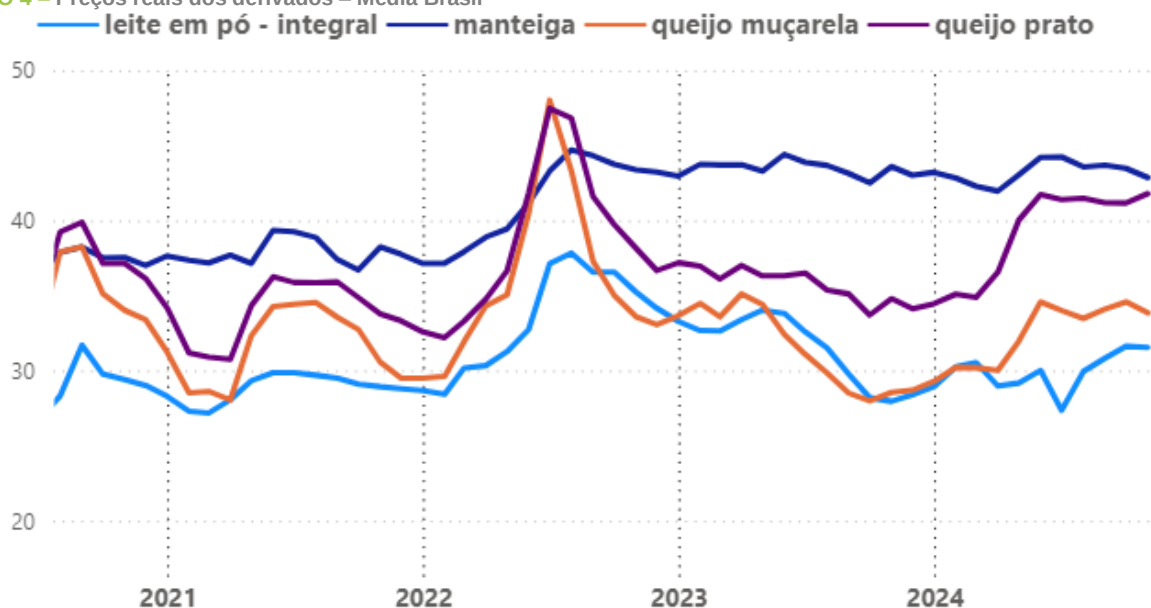
Produtor: leite in natura. Atacado e Varejo: Leite Longa Vida UHT.



Análise MENSAL Leite e Derivados

NOVEMBRO DE 2024

GRÁFICO 4 – Preços reais dos derivados – Média Brasil

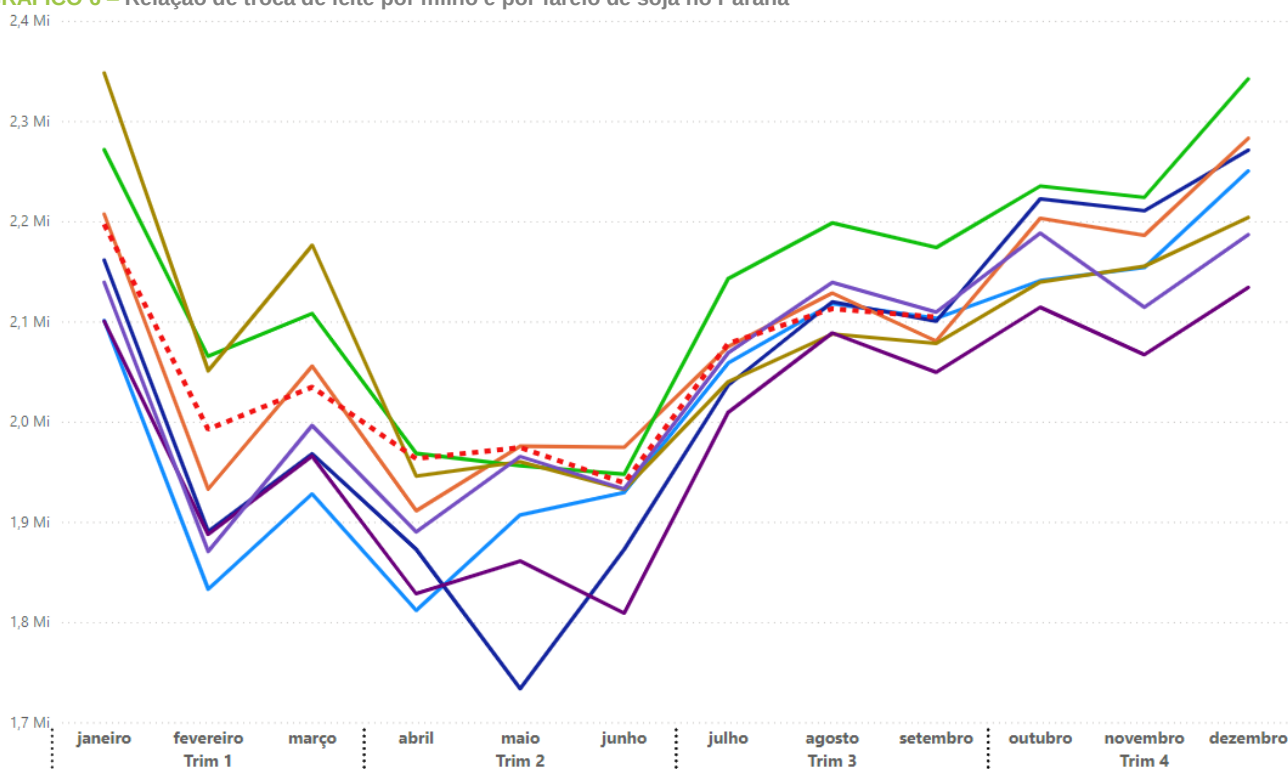


Fonte: Cepea, deflacionados pelo IPCA de agosto/2024

Produção

No 3º trimestre de 2024, a captação formal de leite no Brasil somou 6,29 bilhões de litros, representando uma leve queda de 0,3% em relação ao mesmo período de 2023. O resultado foi influenciado por adversidades climáticas, como atrasos nas chuvas e queimadas, com impactos mais severos na região Sul, onde Rio Grande do Sul registrou queda de 4,5%. Minas Gerais, maior produtor do país, teve crescimento de 2,7%, enquanto o Nordeste destacou-se com alta de 6,5%, liderada pelo Piauí (+35,7%). A expectativa para o último trimestre é de recuperação, com a normalização climática e o período sazonal de maior produção nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, especialmente em Minas Gerais, que pode impulsionar os resultados anuais.

GRÁFICO 6 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



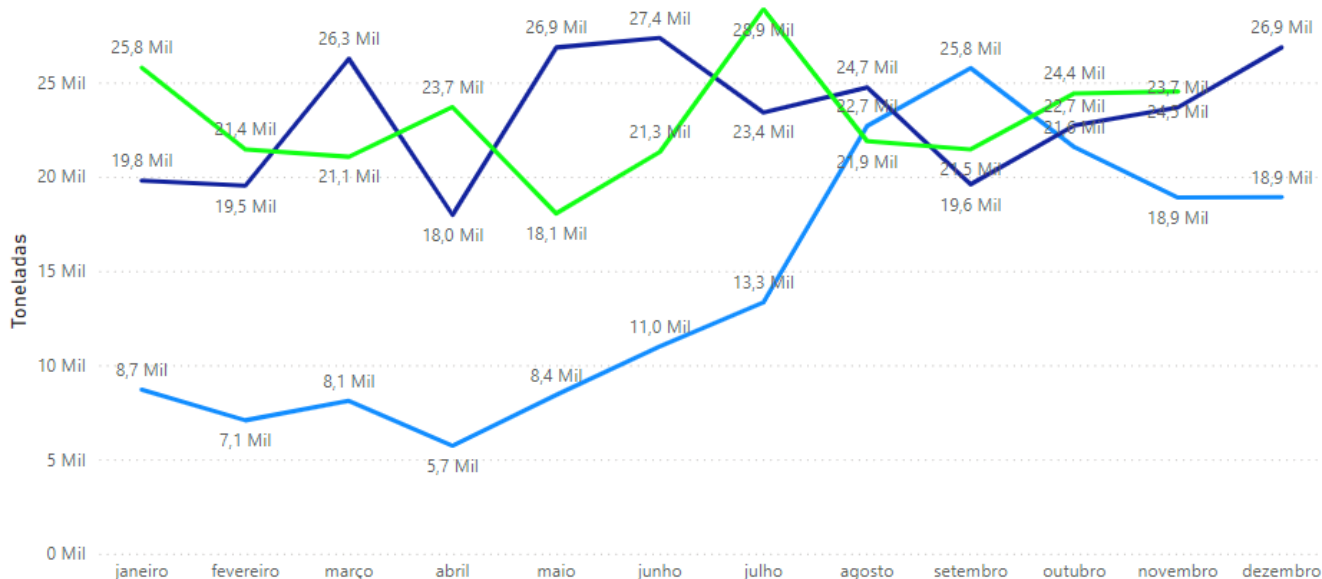
Fonte: IBGE (Pesquisa Trimestral do Leite – 3º Trimestre 2024)

Importações

Em novembro de 2024, as importações de lácteos totalizaram 23,7 mil toneladas internalizadas no país, representando um volume superior a 200 milhões de litros em equivalente-leite, representando leve alta em relação a outubro. No cômputo geral do ano, as importações de 2024 seguem ainda em patamares elevados, estando 0,24% superiores em relação ao mesmo período de 2023. Para os próximos meses, espera-se redução lenta e gradual dos volumes internalizados, fruto da recuperação da produção interna, e do câmbio desfavorável para importações.

GRÁFICO 7 – Importações brasileiras de leite em volume (toneladas métricas)

● 2022 ● 2023 ● 2024



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Comex Stat. Elaboração: Conab

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Aumento dos preços internacionais (GDT)	Aumento da produção interna
Valorização do dólar, encarecendo importações	Queda nos preços do leite spot
Demanda sazonal maior no fim de ano	Concorrência com importados
Expectativa: Espera-se início do movimento de queda do leite pago ao produtor, porém o impacto final nas cotações dependerá do equilíbrio entre oferta e demanda, além das condições econômicas e climáticas vigentes.	

MERCADO INTERNACIONAL

Na Europa, os preços do leite caíram em vários países da União Europeia em 2024, com as maiores quedas registradas na Finlândia, Portugal e Espanha, enquanto Irlanda, Lituânia e Letônia observaram aumentos. Os preços de manteiga, leite em pó desnatado e integral também recuaram devido a uma menor demanda sazonal e menor produção durante as festas de fim de ano.

Na Oceania, o mercado de lácteos enfrentou desafios semelhantes. Na Austrália, os preços do leite variaram entre regiões, e a remoção de tarifas para exportações à Tailândia trouxe algum alívio. Na Nova Zelândia, as previsões para os preços do leite foram ajustadas para baixo, influenciadas pela queda nos preços futuros do leite em pó integral e pelo aumento nos custos de produção, como eletricidade e salários. Os preços de manteiga, leite em pó desnatado e integral permaneceram estáveis ou ligeiramente mais baixos.

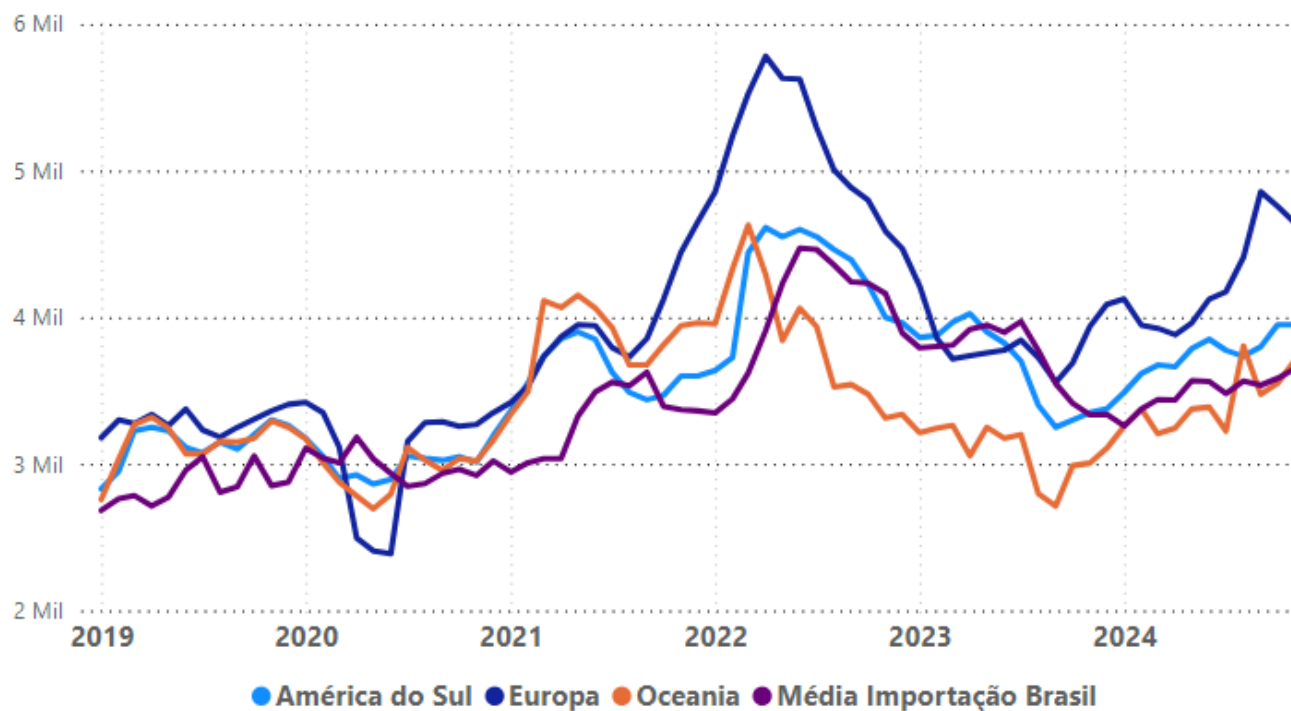
Na América do Sul, a produção de leite variou devido às condições climáticas, com algumas regiões mostrando melhora sazonal, como Argentina e Uruguai, enquanto outras, como partes do Brasil, ainda enfrentaram dificuldades. Apesar disso, os mercados de leite em pó e queijo mostraram sinais de otimismo, com expectativas de forte demanda global. Os preços de leite em pó integral e desnatado se mantiveram estáveis, refletindo negociações limitadas durante o período de festas.

De modo geral, o mercado internacional de lácteos encerrou 2024 e iniciou 2025 com desafios regionais, incluindo flutuações climáticas, custos de produção e sazonalidade. Apesar disso, há sinais de recuperação em alguns segmentos, com perspectivas positivas em mercados-chave, especialmente no que diz respeito à demanda por lácteos em pó e queijos.



GRÁFICO 8 – Preços mensais: Leite em Pó Integral – FOB porto

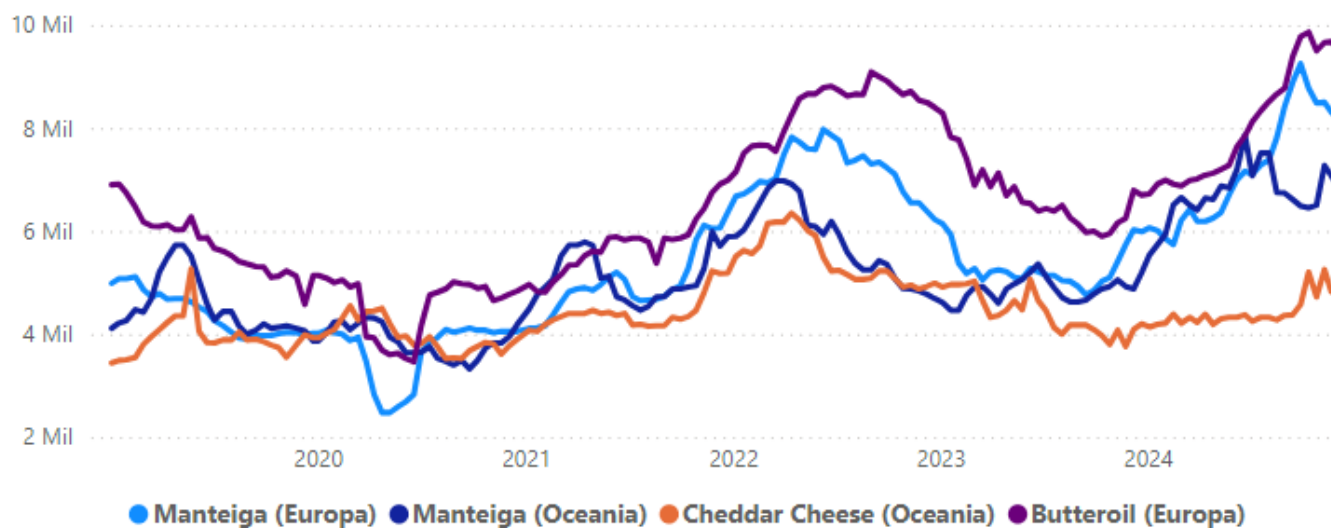
Leite em pó Integral - FOB porto (US\$/t)



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços mensais: Outros derivados – FOB porto

Outros derivados - FOB porto (US\$/t)



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.